

*Ata da 67ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 30 de novembro de 2018.*

Presidência do Senhor Deputado Marcelino Galo, ad hoc À hora marcada, o Sr. Presidente e proponente da homenagem, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com a finalidade de **outorgar a Comenda Dois de Julho ao Sr. Rosivaldo Ferreira da Silva - Cacique Babau**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Deputado Bira Corôa Lula; Paulo César Lisboa, Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, representando o Governador Rui Costa; Afonso Florence, Deputado Federal; Bruno Dauster, Secretário da Casa Civil; Antônio Lobo, Coordenador de Meio Ambiente, representando o Reitor da UFBA, João Carlos Salles; Rafson Saraiva Ximenes, Subdefensor Público, representando o Defensor Público-Geral, Clériston Cavalcante de Macedo; Alexandre Hermes de Andrade, membro da Comissão de Direitos Humanos, representando o Presidente da OAB, Luiz Viana Queiroz; Sthefany Ferreira da Silva, Coordenadora do Grupo Jovem da Serra do Padeiro e sobrinha do homenageado, representando a família; Daniela Alarcon, Antropóloga do Museu Nacional - UFRJ; José Augusto Laranjeiras Sampaio, Presidente do Conselho Diretor da Associação Nacional de Ação Indigenista (Anaí); Nicolas Melgaço dos Santos, Coordenador da CTL da Funai de Itabuna; Kâhu Pataxó, Coordenador do Movimento Unificado dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia (Mupoiba); Clóvis dos Santos Araújo, representando a Associação dos Advogados dos Trabalhadores Rurais (AATR); e Gerônimo Rodrigues, Secretário de Desenvolvimento Rural. O homenageado foi conduzido ao Plenário Orlando Spínola pelos indígenas e familiares. O Sr. Presidente destacou ser esta uma data muito importante, porque é a primeira vez que esta Casa condecora um indígena, afirmando que o Cacique Babau exerce uma liderança corajosa e atuante em defesa do povo que representa. Prestou solidariedade a toda a nação Tupinambá. Fez um relato da luta dos índios com os portugueses na Batalha dos Nadadores, que resultou em genocídio do povo indígena, que se articulou e resistiu ao longo do tempo. Lembrou os tempos dos coronéis e pistoleiros, citando os nomes de alguns. Fez referência ao Levante do Caboclo Marcelino, um dos muitos episódios de resistência territorial levados a cabo pelos tupinambás, apesar de serem perseguidos e torturados. Disse que a Serra do Padeiro é um marco simbólico para os indígenas da área, pois, segundo a simbologia Tupinambá, é onde vivem os “Encantados”, donos da terra. Finalizou enaltecendo a trajetória do homenageado pela coragem e liderança, sendo perseguido pela atuação e luta pela demarcação das terras dos Tupinambás. Acrescentou que, pela luta que empreendeu em defesa do povo Tupinambá, foi condecorado com a Medalha Chico Mendes de Resistência por indicação da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Rio de Janeiro. Quebrando o protocolo, o Sr. Presidente franqueou a palavra a alguns integrantes da Mesa para saudarem o

homenageado. A Sra. Daniela Alarcon disse que a atuação do Cacique Babau estende-se muito além da Bahia, citando alguns exemplos. Afirmou que a Comenda concedida ao homenageado é o reconhecimento de uma empreitada coletiva, mas que não apaga as violações que ele e o povo que representa vêm sofrendo pelo Estado Brasileiro. Relatou que há nove anos estuda os Tupinambás da Serra do Padeiro, relatando pesquisas que desenvolve. Finalizou dizendo que a regularização fundiária de terras indígenas é responsabilidade federal, e não estadual, mas a defesa da demarcação dessas terras indígenas na Bahia deve ser prioridade dos representantes políticos e dos cidadãos comprometidos com o futuro do Estado. O Sr. Paulo César Lisboa fez uma reflexão acerca das marcas, signos, índices e símbolos indígenas presentes na sociedade brasileira. Afirmou que no Brasil ainda se convive com a negação da causa indígena, mas que isso não impede que eles lutem por direitos, território e afirmação cultural e identitária. Ressaltou que o homenageado não representa apenas o povo Tupinambá, mas todos os povos indígenas incrustados no Brasil. Ressaltou a importância da concessão da Comenda Dois de Julho ao homenageado, uma vez que a honraria representa a luta pela liberdade e independência da Bahia, que contou com a participação dos índios. Na sequência, foi exibido um vídeo sobre a vida do homenageado. O Sr. Presidente convidou a sobrinha do homenageado, Sthefany Ferreira, para juntos entregarem a Comenda Dois de Julho. O Sr. Rosivaldo Ferreira da Silva - Cacique Babau disse que as pessoas consideram os índios de menor valor no contexto da sociedade, apesar de serem donos legítimos da terra. Ressaltou que indígenas, negros e pobres, são maioria no Brasil e teceu considerações sobre o processo eleitoral na Cidade de Buerarema, onde, mesmo em maior quantidade, não conseguem eleger nem mesmo um vereador. Falou das origens dele, do combate à violência, à discriminação e ao racismo, afirmando que não tem vergonha de assumir que tem sangue Tupinambá. Declarou que o censo de 1950 apontava 50.000 índios na Bahia, e que hoje não chega a 30.000, tendo por causa o peso do preconceito, que fez com que as pessoas negassem a origem delas. Considerou que, ao ser homenageado com a Comenda, não representava apenas o povo Tupinambá, mas todas as nações da Bahia e do Brasil, ressaltando que a honraria está quebrando 500 anos de negação e preconceitos ao colocar os indígenas em igualdade com a sociedade baiana. Criticou a não demarcação das terras, tirando-lhes o direito de praticar atividades como caçar, pescar, coletar e exercer as tradições. Acrescentou que a independência da Bahia só foi possível porque os índios e negros se somaram para guerrear. Reafirmou a luta por uma educação eficiente, por uma agricultura fértil e por um lugar onde as pessoas possam viver com qualidade de vida. Após a execução do Hino da Bahia, o Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -